

Paulo Macedo diz que o equilíbrio de contas e a qualidade de serviço não são incompatíveis

# Ministro aponta hospital de Leiria como exemplo a seguir pelo SNS

O ministro da Saúde apontou o hospital de Leiria como exemplo de que "a qualidade do serviço não é incompatível com o balanceamento de contas" através de "uma gestão adequada". As declarações de Paulo Macedo foram proferidas na terça-feira, durante uma visita à unidade de saúde, onde inaugurou uma central de trituração, que permitirá ao Hospital de Santo André (HSA) reduzir o consumo energético em 30% ao longo dos próximos dez anos.

Perante uma plateia repleta de profissionais de saúde, Paulo Macedo defendeu que a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS) passa muito pela conciliação entre a qualidade do serviço e os custos, "ajustando as despesas às receitas disponíveis". Um ajustamento que o ministro diz ser visível no hospital de Leiria e que se traduz nos indicadores positivos apresentados pela instituição ao nível, por exemplo, do prazo médio de pagamento a fornecedores, de consultas ou de cirurgias.

"No HSA o desfásamento [entre receitas e despesas] não acontece fruto de uma gestão que, há anos, permite esse equilíbrio. Mas essa não é a fotografia do SNS e dos EPE [hospitais com gestão empresarial]", afirmou Paulo Macedo. O



Helder Roque pediu ajuda ao ministro para potenciar trabalho do HSA

governante realçou a necessidade de redução de despesas no SNS, mas garantiu que, apesar dos cortes, "o SNS continuará a proteger os mais vulneráveis e a assegurar aquilo que é essencial".

O ministro apontou ainda como caminho necessário a revisão da carta hospitalar, que pode ditar o encerramento de serviços, e a operacionalização dos centros hospitalares. Neste último ponto, Paulo Macedo prometeu que, até ao final do mês, será nomeado o Conselho de Administração do Centro Hospitalar Leiria-Pombal, criado pelo

anterior Governo, mas que ainda não passou do papel.

Um impasse que, segundo Helder Roque, presidente do Conse-

lho de Administração do HSA, tem criado "dificuldades administrativas e económico-financeiras" e "grandes dificuldades de articulação" entre as duas instituições envolvidas no processo de fusão.

Durante o seu discurso, o presidente do Santo André afirmou que a unidade "não pode nem deve ficar indiferente" ao esforço de contenção nacional, mas frisou que "grande parte do percurso que agora é exigido ao sector já foi feito" pela instituição, através de uma gestão "muito rigorosa e em permanente combate pelo desperdício". Helder Roque pediu, por isso, ao ministro que "reconheça a realidade do HSA e esteja disponível para valorizar" e "potenciar" o trabalho que tem sido desenvolvido pela instituição. ■

Maria Anabela Silva

## Investimento de 2.7 milhões de euros

A central de trituração permitirá produzir, em simultâneo, energia eléctrica e térmica, sendo que a primeira será consumida pelo hospital e a segunda injectada na rede eléctrica nacional, o que representará uma poupança de cerca de 1.5 milhões de euros durante os próximos dez anos. A produção será feita através do aproveitamento de energia que normalmente é desperdiçada na unidade de saúde. A central unidade foi construída pela EST, empresa de Leiria, e representou um investimento de 2.7 milhões de euros suportado pelo Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SCUH). ■